

O CORUMBENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO PÚBLICA
LITTERARIO E NOTICIOSO,

Propriedade de uma associação anonyma.

Publica-se duas vezes por semana

Editor—J. A. Ferreira da Cunha

Condições de assinatura: Para Corumbá—por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior—
por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.

ANNO II Cidade de Corumbá, (Provincia de Matto-Grosso), 11 de Maio de 1981. N. 84

Correspondencia Européa

Pariz, 11 de Março de 1881.

Fogo! Fogo! Foi esse o grito que ouvimos na capital italiana na manhã do dia 9. Era a loja do PRINTEMPS que queimava. Essa loja faz parte dessa trindade de lojas esplendidas creadas em Pariz de 1860 para cá. São mais Bazares do que lojas, edificios vastísimos, verdadeiras cidades com milhares e milhares de empregados, centenaes de carros e cavallos para letarem as compras a domicilio, bufetes com refrescos para os freguezes que tem sede no fume, salões de leitura para os maridos em quanto as mulheres percorrem as galerias, lojas onde se acha todo e qualquer objecto: quadros, sapatos, estatuas, camas, vestidos, tapetes, luvas, chapéus, relógios etc. A primeira dessas lojas é o famoso Bon Marché depois creou-se o Louvre, por fim, o Printemps a loja da Primavera linda e folgazã como o seu nome. Para avaliar o algarismo das transacções que realisação, basta saber que cada uma dessas lojas—omnibus gasta, todos os annos, meio milhão de francos, cerca de 200 contos de reis em annuncios e publicidade. O incendio do Printemps foi, portanto, um acontecimento estrondoso em Pariz. O incendio começou ás 5 horas da madrugada. A's 6 horas manobravão milhares de bombas e d'as bombas a vapor inundavão o vasto armazem de joias de agua semelhantes a esturruetas. Baldados esforços! O fogo alimentado pelas rendas, sedas, chameletes, tapetes, por mil estofos, assumiu proporções assustadoras. O armazem era um foguete immenso. Procurou-se salvar alguma coisa, mas em vão. Duzentos empregados—homens e mulheres—que alli moravão, fugião por todas as janellas, uma nã, outros descalços. O proprietario da loja e a mulher tinham esapado, mas estavam em traje de cama, chorando perante o inaudito desastre. O fogo durou 40 horas. Cesou agora, mas não fica pedra sobre pedra. Tudo está consumido. Para o

millionario dono da loja as perdas são insignificantes, se tanto é que ha perdas. Tinha posto tudo—casa, mobilia e fazendas—por uma quantia de cerca 9 milloes de francos, pouco de 2,600 contos de reis! Para os empregados de todas as classes, que erão uns 3000, a caridade publica vai suavisar as consequencias dessa desgraça. Affinem as subscripções, estão-se preparando representações a beneficio delles. Neste particular não ha cidade no mundo como Pariz. Ha jornaes como o Figaro, que para certas obras de beneficencia, retem sommas de 200 contos de reis em menos de uma mez. Ha cantores, como o haryono Faure, que se offercem para representações caridosas, e enjo none enche a sala e consegue receitas de 10 e 30 contos de reis. Pariz é uma cidade excepcional.

Até mesmo nas desgraças acha uma occasiao de divertimento, mas de divertimento que radnada em beneficio dos pobres. Ostitio em que ficava situado o Printemps tornou-se uma romaria para os Parizienses. Centenaes de curiosos achão-se alli apinhados dia e noite, a ver trabalhar os bombeiros. —Notarão todos que o serviço de socorros está aqui muito mal organizado, e não pôde rivalisar com os da Inglaterra e Estados-Unidos.

Contudo, não houve sendo uma morte, um pobre homboiro que cahio victima da sua dedicacão. Tinha entrado para salvar a caixa. O soalho desalhou e elle cahio nas chamas. Quando se ergueo, o seu corpo era uma chaga viva. Os camaradas o transportarão mas elle expirou em atrozes soffrimentos ao cabo de alguns minutos. Antes, porém, de expirar pôdo ouvir estas palavras do seu commandante: "O governo te nomeia cavalheiro da Legião de honra." A cruz dos bravos servio para ornar o seu sudario, e em quanto trazo estas linhas, o Pariziense que, a cima de tudo, admira os bravos la' vai acompanhando a esse modesto sobrado raso até a cemitario,

Noticiario.

NO DIA 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, houve entre F. Carmona e Simon, uma contenda, que teve começo no interior da venda de Genaro Ricci e ultimou-se na rua, onde se apresentou Simon, com uma grande ferimento na face esquerda, disendo ter sido praticado por Carmona, a quem foi mimoscando com pedradas, para recompensalo d'esse favor, que lhe havia feito.

Duroo algum tempo, essa scena confortativa, presenciada por grande numero de *diliganti*, que ensontravão prazer em tal divertimento, e talvez para não perturbar tão útil distracção, a policia não appareceu, nem deu noticia de si.

Valha-nos Deus!...

Valha-nos tambem o Delegado, Subdelegados, inspectores de quartelão e todos esses pomposos titulares policiaes!...

PELO paquete—Coxipó—entrado de Cuiabá na tarde de 7, tivemos dat's d'aquella procedencia, que alcançam até 3 do corrente.

Teve lugar a abertura da 2.ª sessão da 23.ª legislatura da Assembléa Provincial, no dia 3.

Assumio a administração da provincia, o Exm. Sr. Tenente-Coronel José Leite Galvão, 2.º vice-presidente, em consequencia da retirada para a Corte, do Exm. Sr. Brigadeiro Barão de Maracajá, que, a seu pedido, foi exonerado dos cargos de Presidente e Commandante das Armas.

O Exm. Sr. Tenente-Coronel Galvão, interessado pelo progresso do sua provincia natal e dotado de patriotismo, empregará todo o esforgo para cabal desempenho das altas funcções que assumio. Sobretrido, concorre na pessoa de S. Ex. o conhecimento que possui das condições peculia-

res da provincia, o que certamente muita o auxiliará, dispensando os assessores que, quasi sempre, tornão estereis as administrações, apesar das habilitações scientificas dos presidentes.

Felicitações á provincia.

NA TARDE de 8, seguiu para Montevideo o paquete—Rio Apa—levando entre outros passageiros, o ex-presidente d'esta provincia o Sr. B. de Maracajá, o seu ajudante d'ordens, o Sr. Tenente-Coronel Arrada, ex-director do Arsenal de guerra, e o Sr. Bezenbergdor Amaral.

O Sr. B. de Maracajá foi acompanhado até o Ladarío, pelos seus amigos particulares, os quaes regressaram no vapor—D. Constante—que acompanhava o paquete, a sua disposição, para esse fim.

S. Ex. deixa na provincia amigos particulares, em ambas as parcialidades politicas, o que entretanto, não significa que sua administração tenha sido fructifera, pois que realmente ficou muito aquem do que era de esperar de sua illustração.

Desejamos a S. Ex. boa viagem.

SO AGORA recebemos alguns numeros do *Liberal* de Cuiabá e em um d'elles deparamos com estirado *Communicado*, de encomenda, em defesa das accusações feitas pelo ex-redactor do *Corumbaense* á administração do Sr. B. de Maracajá.

Articulista, esquecido de que a verdade e a justiça nunca devem recorrer á grosseria, para defender-se, *minoscuo* o ex-redactor com *ambalidades*, que o dispensão de entrar em polemica, para não se arriscar a reconhecer provas mais falsativas da *força* do articulista anonymo. Alem d'isso, tendo-se retirado o Sr. B. de Maracajá, da administração da Provincia, dá-se o caso de *gastar cera com ruim defuncto*.

Fique o autor do *Communicado* com as honras da defeza, em um periodico especialmente dedicado á parcialidade politica dominante; nós nos contentamos com os espinhos da imprensa livre e imparcial.

A *SITUAÇÃO* de Cuiabá, órgão do partido conservador, faz graves accusações á l.ª recchadoria provincial, dizendo ter falsificado o lançamento das casas sujeitas a decima urbana, com o fim de fornecer meios de prover renda, a individuos que não a tem e pretendem ser incluídos no alistamento de eleitores. Essas accusações se baseão em factos que

aponta com toda a segurança e narra minuciosamente; o que parece demonstrar que tem todo o fundamento.

Cá e lá, mais fadas ha—, diz o rião; e, conforme o nosso programma, esclareceremos, quaesquer duvidas que occorrão nos trabalhos eleitoraes n'esta nossa boa Cidade, pedindo a punição dos culpados, qualquer que seja a sua parcialidade e, cathogoria, para que desapareçam os obices á execução da lei.

MOVIMENTO da cadeia publica durante o mez de Abril ultimo:

Existião presos:	
Sentenciados	15
Para sentenciar	12
A disposição do Chefe de Policia	1
Forão presos correccionalmente	9
Detido á disposição do seu senhor	1
	38
Evadió-se	1
Forão soltos	11
	12
Ficão existindo	26

Transcripção.

Industria fabril.

I

Historiando o finado Brigadeiro Dr. Frederico L. C. Burlamaque, o Emprego dos Calcanços nas Artes e na Agricultura, collecção de 1862 do Auxiliador do Industria Nacional, deixou escapar um grito de dor, certamente pela indifferença que notava na apreciação que merecião as suas profundas, interessantes e variadas luctrações nos diversos ramos de interesses publicos do paiz!

“Um profundo pensador, escreveu elle, disse: Os que divertem o povo custam-lhe em vezes mais caro do que aquelles que o instruem.

“O homem util gosa com vezes de menos renomeo e certamente do muito menos estima, do que aquelles que falam a' imaginação ou a's paixões;

“Não nos deve portanto, causar espanto que os homens em geral attribuem maior valor ao que lhes serve de luxo e ostentação do que aos objectos eminentemente uteis porque satisfazem as suas necessidades reaes.

“O diamante é composto da mesma materia que o carvão de pedra; entretanto que enorme differença nos respec-

tivos valores, que estão na razão inversa da utilidade!

“A cal serve aos homens para a fabricação d'uma multidão de necessitates, as quaes não poderiam ser satisfeitas se ella não existisse; todavia o commum dos homens não dá nenhuma apreço aos calcavros ordinarios, reservando toda a sua estima para os marmoreos.

“Entretanto a cal é um artigo de primeira necessidade tanto para o rico como para o pobre; o marmore é sempre um objecto d'ostentação que gera o dizer, assiste ao nascimento dos afortunados e cobre a sua sepultura.”

Parece em verdade, fóra de duvida que entre nós, mereço preferencia a polemica da podre politica que tem mercantilizado quasi tudo, a virulencia geralmente calumniosa com que são atacados os caracteres sinceros e devotos dos ao paiz; os fillos da vida alheia privada; o afim da luctura desses romances de industria estrangeira, de pura phantasia, cujo merito consiste na habilidade com que o autor desenvolve com mais ou menos exaggeração grandes crimes, grandes virtudes, peripecias inverosímeis, fóra de toda a possibilidade humana e logica!... o que deve interessar realmente, passa despercebido!

Não obstante, recomendando aos que ainda se occupam de cousas uteis o citado trabalho do sabio Brigadeiro Burlamaque sobre o emprego dos calcanços nas artes e na agricultura, chamamos a sua attenção para a obra recentemente publicada em Franca por M. Magnier, engenheiro civil, sobre o emprego e qualidades da cal (Nouveau Manuel complet du Chauffournier, edição Rozet) do qual, por entendermos de utilidade publica, damos em seguida noticia de alguns trechos.

II

“São ha muito tempo, escreve M. Magnier no prefacio de sua obra mencionada: a cal gorda (1) era somente admitida nas construccões e a rotina titula podido perpetuar esse errado emprego até que alguns annos depois os descobrimentos e os estudos de homens

(1) A cal gorda, segundo o Dr. Burlamaque, absorve maior quantidade d'agua, e leva mais tempo a endurecer do que a cal magra; nos lugares humidos ou debaixo d'agua, esta especie nunca adquire solidez.

Todavia ella é mais frequentemente empregada, e por duas razões: a primeira por ser mais commum e mais melhor apparencia clara etc. e em segundo lugar porque na fabricação da argamassa debaixo de um peso ou medida determina-se comparativamente com as outras. Isto resulta uma grande economia para os constructores de obras, pois que o barro e a areia são sempre muito mais baratos do que a cal.

ambientes, vieram esclarecer esta questão, questão não somente de geral como de particular interesse, e que se arrastava n'um carril vicioso ha mais de 2,000 annos depois de Vitruve até Belidui.

«O illustre Arago n'uma informação prestada a camara dos Deputados sobre os trabalhos de M. Vicat assim se exprimir:

«O custo da cal entra quasi todos os dias por uma parte consideravel no custo da cantaria.

«A cal tem propriedades diversas que actuam sobre a duração das construções e do modo de sua execução.

«Em alguns lugares aonde a cal é abundante e de boa qualidade, os edificios duram seculos sem concertos dispendiosos.

«Ahi se pode construir, mesmo os menos protegidos da fortuna, moradas salubres, pouco expostas aos incendios; de uma solidez a prova do gelo, das chuvas diluvianas e dos transbordamentos.

«E para estas applicações que os trabalhos dos engenheiros, dos chimicos, etc., devem merecer a attenção dos poderes publicos e dos legisladores.

«Demoremos um momento nossa attenção sobre esta phase da questão; encontraremos o valor dos numerosos benefícios que M. Vicat, nos seus trabalhos, prestou ao seu paiz.

Outrora uma Represa (ocluse) não se podia construir solidamente, senão sobre grades de arame, madeiramento, com esgotamentos.

«Construiu-se em sua totalidade com pedras lavradas: apesar de todas as precauções, estava sujeita a obra a frequentes estragos pela deterioração das argamassas do interior das alvenarias.

«Em consequencia deste modo de construção, em razão sobretudo dos esgotamentos, algumas represas custavam mais de 300,000 francos.

«O meio do custo passava de..... 100,000 francos.

«Hoje, graças a' supressão dos esgotamentos, dos diques, etc., graças ao emprego de materiais insignificantes que permite o emprego da cal hydraulica, o custo varia entre 38 a 50,000 francos.

«A economia minima por represa é pois de 50,000 francos, e sobre os 1,348 represas construídas em França depois de 1821, de 67 milhões.

M. Arago referindo-se aos detalhes para as construções analogas de paredões, pontes, etc., termina as suas observações deste modo:

«Recapitulação—economias realisadas sobre as construções:

	FRANCO
Represas	67,350,000
Barreiras adjacentes	13,600,000
Barreiras isoladas e espigões	20,000,000
(Total)	100,950,000

Grandes pontas	26,182,900
Pontes menores	7,050,000
Pontes de uma só arcada	25,000,000
Pontes suspensas	22,890,000
Total	182,072,000

As economias que não se podem avaliar por falta de documentos sufficientes, versam:

1.º Sobre as pontes sobre madeira ou ferro, sustentadas sob pilares de cantaria;

2.º Sobre as pontes d'uma só arcada de 6 a 10 metros de abertura;

3.º Sobre edes, diques, tanques, etc., no mar;

4.º Sobre alieiros dos edificios particulares e publicos da cidade;

5.º Sobre trabalhos militares;

«Uma conclusão em ultima instancia com evidencia de tudo quanto precede, seria que suppondo a arte de construção tal qual era em 1818, tal qual era antes das descobertas e estudos de M. Vicat, a maior parte das grandes emprezas em via de execução estariam inteiramente paralyzadas por considerações de tempo e despeza.

«Que se julgue pelas economias realisadas a' economia futura; ellas devem ser proporcionadas á massa de crescentes trabalhos d'arte, e então se encontraram cifras que fulminavam d'espanto os espiritos mais frios.

(Continua.)

Inedictorios.

BOLETIM DO POVO

UMA IMMONDICE

«Ao Sr. Capitão Bellarmino Augusto de Mendonça Lobo, professor interino da Cadeira de Mathematicas do Lyceio Cuyabano, o qual Sr. seguiu por este paquete para a Corte—definitivamente, foram concedidos trez mezes de licença para tratar de sua saúde—fôra da provincia!!!

Esse Sr. Capitão, que veio para esta provincia como ajudante de ordens do Sr. Barão de Maracajú, dispendendo d'essa commissão com a exonerção do mesmo Sr. Barão do Cargo de Commandante das Armas,—teve ordem para seguir á reunir-se ao seu Corpo, para o que mandou-se á Thesouraria de Fazenda que lhe ajustasse as contas e passasse-lhe a competente guia,—o que foi feito.

O ex-ajudante de ordens, do Sr. de Maracajú pois,—vai reunir-se ao seu batalhão—em periclitado estado de saúde—e sem poder mesmo—affirmar, ou sequer prometter, que voltará á esta provincia, porque—como

militar que é, em effectivo servico, não dispõe de sua pessoa:—e não obstante, ao ter de partir—forçadamente,—pêde e obtem do governo da provincia—trez mezes de licença com vencimentos, como professor, que realmente já não é—e nunca mais será—do Lyceio Cuyabano,—para tratar de sua saúde fora da provincia!!!

E' até aonde se pode levar a desfaçatez!!!

E eis ahi como se zela e administra os seus interesses e se despende o teu dinheiro, o dinheiro do teu trabalho, e de teu suor o teus pesados sacrificios, povo desgraçado!!!

«Será esta a unica sugidação da nefasta administração do Sr. B. de Maracajú?

Não. Foi sem duvida a ultima. Foi o couce dos praroxismos.

Deos o leve em paz e a salvamento.

Conceda-lhe mesmo muitos annos de vida, muita prosperidade e muita gloria, mas o conserve bem longe de nós!

8 de Maio de S1.

Villa de Miranda.

(Conclusão)

5.º

Para ver se como é illusoria a execução das ordens do Governo, basta notarmos as seguintes.

A Colonia de Miranda em vista de suas instruções, deveria ter 20 praças, além dos empregados, com cujo pessoal dessem principio a uma povoação.

Consta actualmente de um Director e uma praça invalida.

A Colonia do Brillante, devendo ter 20 praças, desde o seu começo foi estabelecida com dez, e actualmente tem cinco. Se alli se vê algum movimento, e porção de Indios, é isto devido a actividade do Director; mas nota-se que não é na Colonia; e sim na fazenda contigua pertencente a este. A colonia dos Dourados, que é a mais protegida, está reduzida a menos da metade das praças com que foi creada. Não tem prosperado em cousa alguma. Trez ou quatro pessoas que procuram esta colonia para habitar, os tiveram em vista o uo fructo da erva matte. Quanto aos destitamentos, ainda tem sido maior e abuso. Em 1874 o Governo Provincial, reconhecendo a necessidade de crear uma agencia fiscal para proceder-se a cobrança dos direitos de exportação do gado e, mandou destituir dez praças do 1.º Corpo de cavallaria, commandadas por um official, encarregado da ar-

redução dos ditos direitos, no lugar chamado Pont. do Retreila, onde existe um mato, tendo em vista também a conservação deste com a presença do destacamento. Além destas considerações, esse lugar tinha as melhores proporções, tanto para a facilidade de fiscalização, como também para o estabelecimento de uma povoação ou de uma colônia, ficando em uma linha mais curta da estrada existente.

Entretanto, por impudência de alguém foise collocar o destacamento no pago da Bella Vista que fica muito abaixo, ficando assim a estrada com uma curva de quatorze kilometros.

Este destacamento presentemente tem duas praças.

O Governador Geral, por consulta do ex-Presidente Dr. Pedrosa, mandou estabelecer quatro postos militares de dez praças na linha divisória desta fronteira, commandadas por um official subalterno, nos seguintes pontos: Capivarã, Serro Margarida em frente a guarda paraguaya, São Carlos e Ponta d'Apá.

Por deficiência de forças nesta Província foi autorizado o Governo Provincial a contratar prisaños; em vista de que a Presidência ordenou ao Commandante do Districto militar de Miranda que convidasse voluntarios, e este em cumprimento da ordem recebeu ahi os "Editaes" nesse sentido. Apresentarão-se alguns, querendo saber as condições e vantagens.

O Commandante ignorando-as, consultou ao Commandante das armas, ou a Presidência, e nesse vai e vem de troca de correspondencias, retirou-se o Sr. Dr. Pedrosa, da Presidencia, substituido o Exm. Sr. Sardo de Marañón, que concededor de toda esta fronteira, e nutrido as melhores disposições e desejos a bem da mesma, poz em execução as ordens que encontrou a este respeito; mas teve de lutar com o mesmo embaraço, que seu antecessor, com a falta de pessoal a occupar.

Não obstante, expediu ordens e negativas para o estabelecimento dos postos, collocando immediatamente na foz do Apá, uma força de 35 praças do 3º Regimento de artilharia a cavallo.

Determinou no mesmo tempo ao Coronel Commandante do 1º Corpo de cavallaria, que fizesse seguir destacamentos para os outros pontos, para cujo fim indicou-lhe, que procurasse obter engrajados por intermedio de particulares que podiam influir. Estes não se animaram a empregar sua influencia para tal acquisição, por considerarem que láo sacrificar aquelle que por condescendencia se contrahissem. Os habitantes destes lugares reconhecem o ligo e realda de importância a essa medida de tanta transcendencia; mas reconhecem também que são feticias as vantagens que ella offerece; porque na pra-

ça e cousa mais diffidente. Por isso não se possuem de entusiasmo pela sua realisação, que não lhe dá esperanças de resultado satisfactorio. Tem certeza das boas intenções do Governo; mas também sabem que elle vive illudido pelos seus Delegados.

Não se tendo, pois obtido engrajados, o depois de reiteradas ordens, o Sr. Coronel Commandante, a despeito do sua ma' vontade, fez seguir o Sr. Alferez Nazareth com dez praças, para o Potreiro de Jalle lugar ermo o longinquo, sem farramentas, sem armamento convenientes; sem meios de transporte, e sem mantimentos ou fornecedores responsavel. O dito Alferez para levar sua mulher e filho, e alguma bagagem teve de alugar um carro por 120\$000, e o mesmo, de acompanhar apé o carro, e assim as pobres praças com suas grandes famílias as costas. Collocado o destacamento n'aquelle ponto, sem recursos, teve o Commandante de contratar fornecimento de viveres nito só para si e sua familia como também para as praças do seo commando, por preços exorbitantes, e isto mesmo a credito, porque a união não está por se pagar ao soldado. Já se va, pois porque preço, e quiza taes folgas tem de soffrir. Para maior sacrificio, esse Alferez já perdeu dois filhos. Este destacamento só tem actualmente seis praças. Depois de alguma relutancia foi dirigido outro destacamento de nove praças e um cabo para occupar o posto do serro Margarida, mas chegando ao pago da Bella Vista ahi ficaram até apor e. Finalmente seguirão para o lugar determinado, e chegando duas leguas abaixo da Bella Vista estabelecerão-se.

Estas praças sem recursos, e sem meios de obtel-as estão ao desamparo em um lugar deserto. Apesar disto consta que passão melhor do que os outros, porque o Apá ali é piscoso e os campos abundantes de caça e de gado da Maxorria; por isso são desarranjados. Este destacamento já está' reduzido a quatro praças.

E diz-se enfaticamente: A linha divisoria está' guarnecida com destacamentos de cavallaria!

Jacurapagua.

EDITAAL

Mathias Pereira Forte Capitão reformado do Exército, Cavalheiro da Ordem de S. Bento de Aviz por Sua Magestade o Imperador que Deos guarde, e juiz commissario do municipio desta cidade, por nomeação do Governo &c:

Fago saber a todos os possuidores de Sesmarias sugittas a revalidação e de posses sujeitas a legitimação, que

tendo o Governo Provincial marcado o prazo de um anno a contar de 1.º do corrente, meza de Maio, para dentro delle serem medidas as terras que estiverem nas condições acima mencionadas; convido por tanto aos mesmos possuidores para apresentarem seus requerimentos afim de serem attendidos e devidamente processados; e porque nos termos do art. 8.º da Ley n.º 601 de 18 de Setembro de 1850, todos aquelles que deixarem de requerer a medição das suas terras no prazo marcado serão reputados cahidos em commisso e perderão por isso o direito de serem preenchidos das terras que lhes foram concedidas por seus titulos, ou por favor da referida Ley, assim se faz publico para que não se allegue ignorancia. Cidade de Corumbá, 9 de Maio de 1881.

Mathias Pereira Forte.

ANNUNCIOS



A bem conhecida e veloz lancha a vapor **Rio Branco**, sahirá imprerivelmente para Cuiabá na quinta-feira 12 do corrente.

Recebe cargas e passageiros para aquelle ponto, e portos intermedarios até o dia de sua partida.

AGUA ODONTALGICA

DRATA-CALLOS

Achao-se á venda, estes excellentes medicamentos, no

Bazar Americano

Preço de cada vidro 2\$000.

Agente n'esta cidade.

Luiz Augusto Esteves

Typ. do —Corumbaense— rua Barão de Aguapehy.